

Povos Indígenas no Brasil

Fonte DIÁRIO DO GRANDE ABC Class.: 950

Data 23/6/85 Pg.: _____

Para Costa Couto a Funai é desorganizada

BELEM — "A Funai é a maior bagunça que já vi na minha vida profissional", admitiu ontem em Belém, o ministro Ronaldo Costa Couto do Desenvolvimento Regional. Falando na abertura do I Encontro da Amazônia, ele disse que a primeira tarefa do governo no tratamento da questão indígena, muito debatida na ocasião, é organizar o órgão tutelar dos índios: "Agora designamos gente séria para dirigir o órgão", acrescentou o ministro, anunciando duas metas prioritárias: a demarcação das terras mínimas, indispensáveis e o respeito à cultura dos índios, "que terão liberdade para escolher seu próprio caminho". Anunciou que as reservas indígenas coincidirão com reservas ecológicas.

O governador Gilberto Mestrinho, do Amazonas, concordou que a exploração econômica da Amazônia dependê do enquadramento do problema indígena, mas defendeu outra maneira de ver as coisas, "corrigindo a miopia de certas autoridades". Mestrinho defendeu a integração do índio à sociedade brasileira, "como manda a Constituição", ressaltando que o problema é um dos mitos e mistificações criados na Amazônia: "até dois anos atrás não havia esse pro-

blema", disse o governador amazonense, responsabilizando grupos estrangeiros e "as multinacionais da fé" pela situação de confronto criada.

"Onde antes havia uma tribo, eles dizem que existe uma nação indígena", observou Mestrinho, denunciando a manipulação feita por organizações internacionais: "Elas transportam os índios para onde existe minério, a fim de não permitir a exploração. O que interessa ao Brasil é a exploração de seu subsolo. Para o índio deve-se dar participação, porque ele vive na miséria". Defendeu o governador a compatibilização das reservas com o tamanho da população indígena e que o governo não permita "que estrangeiros falem em nome de índios, lançando brasileiros contra brasileiros", considerando absurdo que uma sulça seja portavoz dos ianomamis. Mestrinho criticou ainda o projeto para a destinação de oito milhões de hectares, a 1.200 índios da fronteira, na reserva do Javari.

Respondendo de certa forma ao governador do Amazonas, o ministro Ronaldo Costa Couto disse que o Brasil "não precisa repetir na Amazônia os erros e os crimes que foram cometidos contra os índios em outras regiões".